

CONHECENDO PELOTAS EM LIBRAS: UMA AÇÃO EXTENSIONISTA PARA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE SURDA E ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA

LUIZA FAGUNDES DIAS¹; DANIELE DA SILVA BRYON SILVA²; SANDRA REGINA DA SILVA³; LUZIANE GOMES DA SILVA⁴; LIVIA SILVA BALBUENA⁵; IVANA GOMES DA SILVA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – lufagundesdias@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – danielerbryon6@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – sandrinha.silva2050@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – luzianegomes397@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – liviaslvbalbuena@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – igds76@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Conhecendo Pelotas em Libras” surge da necessidade de promover a acessibilidade linguística e cultural à comunidade surda de Pelotas, por meio do mapeamento, registro e criação de sinais em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para locais históricos, geográficos e turísticos da cidade. Inspirado no projeto “Curitiba em Sinais”, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a iniciativa visa não apenas registrar sinais já existentes, mas também envolver ativamente a comunidade surda na proposição de novos sinais, fortalecendo a identidade cultural e o pertencimento dessa população ao contexto urbano local.

O referido projeto é coordenado pelo Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e conta com parcerias fundamentais da Associação dos Surdos de Pelotas e da Escola Bilíngue Professor Alfredo Dub.

O olhar analítico do projeto apoia-se em autores que discutem a centralidade da Libras como língua de identidade e pertencimento, como FERNANDES (2006), SKLIAR (1998) e STROBEL (2008), os quais reforçam que a surdez deve ser compreendida não como deficiência, mas como diferença cultural e linguística. Segundo FERNANDES (2006, p. 21), “o surdo não é um ouvinte que não ouve, mas sim um sujeito que se constitui em uma cultura visual e gestual, sendo a Libras sua principal forma de expressão e comunicação”.

Essa visão encontra respaldo na Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. A norma estabelece que a educação bilíngue deve ser oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, assegurando esse direito desde o início da educação infantil até os demais níveis de ensino. Segundo o texto legal: “Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua [...]” (BRASIL, 2021).

Portanto, tem-se como objeto central para este resumo apresentar uma síntese clara e estruturada do desenvolvimento do projeto de extensão “Conhecendo Pelotas em Libras”, destacando sua fundamentação teórica, a metodologia aplicada, as principais atividades desenvolvidas até o momento e os impactos observados na comunidade surda.

2. METODOLOGIA

A metodologia adotada no projeto é ancorada na perspectiva participativa e interdisciplinar, articulando ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e crítica. A participação ativa da comunidade surda é um dos pilares centrais da proposta, com ênfase na valorização do saber popular, da escuta ativa e da construção coletiva do conhecimento.

Segundo BRANDÃO (1981, p. 15), “a pesquisa participativa é antes de tudo um processo pedagógico, no qual quem pesquisa aprende com quem é pesquisado e vice-versa, numa relação de troca e de produção conjunta de saberes”. Essa perspectiva reforça o papel da comunidade surda como agente ativo na investigação, validação e criação dos sinais em Libras, transformando o processo de pesquisa em um espaço de empoderamento e inclusão.

Além disso, a atuação do projeto se sustenta em uma abordagem interdisciplinar, essencial para a articulação entre diferentes áreas do conhecimento, como Letras, Libras, História, Turismo e Tecnologia. De acordo com FAZENDA (2008, p. 19), “a interdisciplinaridade não é a justaposição de disciplinas, mas a busca de articulações que permitam a construção de um saber mais amplo e contextualizado”. Essa concepção favorece a integração entre teoria e prática, bem como a colaboração entre docentes, discentes e comunidade externa na realização das diversas etapas do projeto.

A metodologia também se ancora nos princípios da extensão crítica e dialógica. Conforme destaca FREIRE (1996, p. 68), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Tal abordagem fundamenta o envolvimento ativo da comunidade surda como coprotagonista na construção do glossário, promovendo uma troca horizontal de saberes entre universidade e sociedade.

Com base nesses princípios, as ações práticas do projeto incluem:

1. **Mapeamento de locais relevantes** — identificação de regiões administrativas, prédios públicos, monumentos, praças, escolas, igrejas, hospitais e outros espaços significativos da cidade;
2. **Reuniões quinzenais** — encontros com professores de Libras, alunos do curso de Letras Libras/Literatura Surda e membros das instituições parceiras para avaliação de sinais existentes e discussão de novos sinais;
3. **Consultas com a comunidade surda** — investigação direta com surdos pelotenses sobre os sinais utilizados para os locais mapeados, e abertura para sugestões de criação ou modificação;
4. **Saídas de campo** — visitas a locais selecionados para observar o contexto sociocultural, coletar informações e propor sinais mais coerentes com a identidade e a vivência da comunidade surda;
5. **Registro audiovisual e produção de glossário** — elaboração de vídeos e imagens em Libras com os sinais identificados e criação de um glossário online de acesso público, com vistas à ampla divulgação dos resultados;
6. **Desenvolvimento de ferramenta digital** — construção de uma plataforma online (repositório ou site da UFPel) onde o glossário será disponibilizado e poderá ser atualizado conforme novas contribuições.

Portanto, a metodologia adotada tem a intenção de fortalecer o diálogo entre saberes acadêmicos e comunitários, garantindo que o projeto de extensão seja conduzido com participação ativa, relevância social e compromisso com a inclusão linguística e cultural da comunidade surda.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Apesar de ainda em fase inicial de execução, o projeto “Conhecendo Pelotas em Libras” já apresenta avanços concretos e impactos relevantes tanto na comunidade acadêmica quanto entre os participantes externos. Atualmente, encontram-se em andamento o mapeamento dos locais históricos, geográficos e turísticos da cidade de Pelotas, a realização de encontros quinzenais com os participantes da pesquisa — entre surdos e ouvintes — e a produção de registros audiovisuais dos sinais já identificados e utilizados pela comunidade surda local. Essas ações têm gerado importantes resultados preliminares, como a coleta e sistematização de sinais em Libras para diversos pontos da cidade, além da identificação de lacunas em que ainda não há sinais estabelecidos.

A participação ativa da comunidade surda tem se mostrado um dos principais pontos de destaque. Segundo SKLIAR (1998, p. 15), “ser surdo não é uma questão médica ou clínica, mas uma questão de pertencimento a uma comunidade linguística e cultural”. Essa perspectiva rompe com visões patologizantes da surdez e reforça a importância de reconhecer a Libras como elemento constitutivo da identidade surda, fundamento que orienta as ações do projeto “Conhecendo Pelotas em Libras”.

Os encontros quinzenais funcionam como espaços de diálogo, escuta e validação coletiva, nos quais os surdos têm protagonizado a construção do glossário por meio de relatos de uso, sugestões de sinalização e discussões sobre variações linguísticas. A presença de participantes ouvintes, em especial estudantes do curso de Letras Libras e Literatura Surda da Universidade Federal de Pelotas, tem possibilitado trocas formativas significativas, promovendo conscientização e respeito mútuo entre os diferentes grupos.

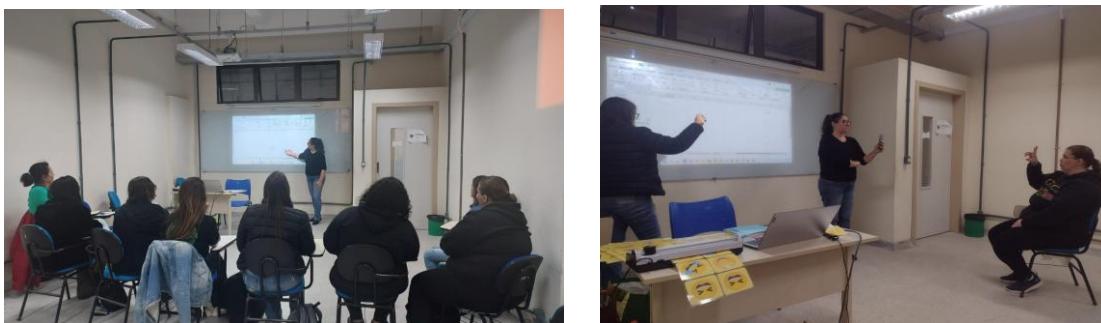


Figura 1: Momento de Encontro e Gravação

Os registros audiovisuais, por sua vez, estão sendo organizados com base nos critérios de clareza, representatividade e contexto sociocultural. Até o momento, já foram documentados sinais para bairros, praças, hospitais, clubes, prédios públicos e pontos de referência do cotidiano urbano, constituindo um acervo inicial promissor para o futuro glossário digital da cidade de Pelotas.

Embora ainda estejam em fase de desenvolvimento a etapa de saídas de campo, a validação final dos sinais em locais ainda não nomeados e a construção da plataforma online, os resultados parciais já demonstram a relevância dessa realização posteriormente.

Além disso, o projeto vem impulsionando uma importante articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Alunos do curso de Letras Libras e Literatura Surda, da Universidade Federal de Pelotas, têm relatado que as atividades proporcionam uma vivência concreta dos conteúdos estudados em sala de aula, como variação

linguística, neologismos visuais e contextualização cultural da Libras. Os participantes também destacam a experiência como uma oportunidade de aprendizado coletivo e cidadania.

No campo institucional, o projeto tem provocado reflexões sobre inclusão e acessibilidade em outros setores da UFPel, despertando o interesse por iniciativas semelhantes em diferentes áreas da universidade. A perspectiva de construção de um glossário público, digital e gratuito, reforça o compromisso da universidade com a democratização do conhecimento e o respeito à diversidade linguística.

4. CONSIDERAÇÕES

Diante dos objetivos propostos, o projeto “Conhecendo Pelotas em Libras” tem se mostrado uma ação extensionista de grande relevância social, cultural e acadêmica. A partir dos impactos observados até o momento, é possível afirmar que a proposta vem contribuindo significativamente para a valorização da Libras, a promoção da inclusão linguística e o fortalecimento da identidade surda na cidade de Pelotas.

No contexto da comunidade, o projeto tem possibilitado espaços de escuta, protagonismo e pertencimento, fomentando a participação ativa dos surdos nos processos de construção e reconhecimento de sua própria linguagem e cultura. Como destaca STROBEL (2009, p. 27), “o sujeito surdo é aquele que ressignifica o mundo por meio de uma experiência visual, cultural e linguística própria, que precisa ser respeitada e reconhecida socialmente”. Essa compreensão sustenta o enfoque do projeto, que privilegia a centralidade da pessoa surda como agente de sua própria expressão e representação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é pesquisa participativa**. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Publicada no Diário Oficial da União, Brasília, 4 de agosto de 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

FERNANDES, Eulália. **A construção do conhecimento na diferença**: a surdez e a linguagem. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

SKLIAR, Carlos. **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin Lilian. **As imagens do "eu" na constituição da identidade surda**: um estudo em educação. Porto Alegre: Mediação, 2009.